

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

**Antonio de Vasconcellos**

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## BOAS-FESTAS

A redacção deste semanario apresenta a todos os seus presados assignantes, collaboradores e collegas na imprensa, o sincero desejo de que tivessem boas-festas e que o novo anno lhes traga inteira felicidade.

## FESTAS PATRIOTICAS

O regresso dos expedicionarios de Africa, dos que tiveram de bater-se contra os aguerri-dos cuamatas, vencendo-os e obrigando-os a submeter-se ao dominio de Portugal, deu lugar a uma série de manifestações patrioticas tanto na capital como em outras povoações.

A alma portuguez vibrou de entusiasmo ante o regresso d'aquelle punhado de valentes, de todos esses soldados que fôram bater-se pelo prestigio da patria, pela gloria da bandeira das quinas e pelo bom nome do exercito portuguez.

Todos cumpriram heroicamente o seu dever e por isso o paiz os recebeu festivamente, n'uma expansão unisona de sentimentos elevadamente patrioticos.

A gloria dos que combateram, pertense igualmente á patria e não admira, portanto, essa expansibilidade tão luzitana e ao mesmo tempo tão significativa de que não estão extinctos, como muitos pretendem, os nobres predicados que tanto elevam o nome de Portugal no conceito das outras nações.

Atravez dos seculos, atravez de todas as contrariedades continuam intactas as qualidades de arrojo, de bravura, de abnegação, de impassibilidade ante o perigo de vigor e de entusiasmo, que tanto distinguem o povo portuguez.

São qualidades n'elle innatas, que o acompanham sempre, até nos proprios revezes. Lá está a historia para o ates-

tar para o testemunhar com exemplos repetidos.

Se por vezes alguma nuvem vem toldar tão brilhante quadro, a culpa não é do povo, mas sim dos que não souberam reger os seus destinos e aproveitar as suas bellas qualidades.

Desde que haja a verdadeira comprehensão moral de como se deve trabalhar para engrandecer um povo, os resultados a colher hão de ser sempre satisfatorios. Foi o que aconteceu com a organização da ultima campanha contra os cuamatas que reparando o desastre anterior, mais devido a uma série de fatalidades que aos heroicos vencedores, serviu ao mesmo tempo para accrescentar aos fastos da nação mais uma pagina brilhante.

Voltaram os expedicionarios cobertos de gloria; festejou e festeja ainda o paiz o regresso d'esse punhado de valerosos soldados, não havendo ninguem que não acompanhe de alma e coração as manifestações em honra sua.

A imprensa, embora opprimida, embora tenha sobre ella um decreto que lhe coarta as suas liberdades, nem por isso deixa de comprehender tambem os jubilos de uma nação inteira. Despe os seus lutos para igualmente victoriar os valentes que regressaram d'Africa.

Assim o fazemos nós, enaltecendo a todos os que cooperaram para tão brilhante victoria, para osse triumpho que illustra a nação e o exercito, que é uma parte integrante d'ella.

## NASCEU JESUS E CHAMA-SE CRISTO

Que melhor ensejo para festa?! que maior e mais ponderoso motivo para alegria e jubilo n'um povo christão?! Nasceu Jesus.

Festejam os homens o anniversario do seu nascimento e dos factos mais importantes da sua vida, comemoram as nações as datas da sua independencia e autonomia, recordam com pomposas demonstrações de regosijo os dias em que occorre-

ram as grandes batalhas ou os acontecimentos mais ou menos extraordinarios d'onde derivou a sua grandeza e glorias: e se tudo isto se faz, comquanto maior razão deveremos nós, os christãos, commemorar e festejar o dia magno em que o filho de Deus: vivo encarnado na fórma humana veio ao mundo para operar a nossa regeneração, pondo-nos independentes do peccado e preparando-nos assim a gloria e grandeza eterna?!

Com effeito, havia o homem perdido a graça original pelo facto d'aver transgredido o preceito que o creador lhe impozera ao collocar-o no paraíso, e desde então vergava sob o pezo do peccado commettido ralado pelo remorso e pela dôr que lhe causava a perda de tão grande bem. As avezinhas, que em seus lindos e alegres cantares aqui, alem entoavam em melodiosos gorgeios festivos canticos ao Creador e ao mesmo tempo deleitavam o homem na doce contemplação dos maravilhosos effeitos da criação já não serviam depois ao mesmo homem se não para avivar-lhe a tristeza pela perda d'aquelle graça e despertar-lhe o sentimento pelo bem assim perdido.

Desde aquelle momento, que deve ser para nós de bem pungente recordação, as margens do Phison e Gehon haviam perdido para o homem os seus primitivos encantos, e o rugir da selva, o ciciar das folhas, que tudo antes era felicidade e bonança e como que imitava um côro d'anjos louvando o Creador, bem pelo contrario era então para elle o medonho sussurro da tormenta e assimilhava-se ao satânico e cruel riso de quem escarnece um condemnado.

O homem assim perseguido e atormentado sempre pela sua propria culpa não sabia aonde refugiar-se para fugir-lhe, tinha perdido a graça original que lhe fôra concedida e em balde procurava tornar a encontrar a felicidade que só bem apreciava depois que a perdera. Nada lhe agradava, tudo o mortificava e aborrecia, e n'este estado resvalava de precipicio em precipicio, procurava encontrar na prática d'um novo peccado o esquecimento do anterior e por esta fórma multiplicava de dia para dia, o numero dos seus delictos e peccados, sem, nunca, como era d'esperar, outro algum resultado que não fosse o augmento do seu desespero, a maior intensidade da sua dôr, em summa sempre em tudo e por toda a parte o medonho espectro do seu peccado a remordel-o.

Victima da colera divina e desampado dos direitos que usufruira

emquanto innocente, o homem estava condemnado a viver eternamente sobre as ruinas da sua antiga gloria, cuja lembrança envenenava todos os seus dias, e sendo como era infinito este mal não cabia em suas forças finitas o remedial-o.

O eterno Deus de bondade condoeu-se da sorte do homem ao vêr as suas lagrimas de arrependido e desde logo lhe prometteu quem viesse enxugar-lhas e trazer-lhes consolação.

Prometteu lhe um Messias que viria resgatal-o do peccado, operar a sua redempção e preparar-lhe a vida eterna, e desde então começou a esperança a alliviar os males do homem.

A promessa estava feita e não podia falhar porque era feita por Deus, que é a verdade, como de facto não falhou, pois que annos depois começou ella a realizar-se na cidade de Belem com o facto do nascimento de Jesus que mais tarde com o nome de Christo operou a nossa redempção.

## A OLIVEIRA

IV

Vimos no artigo anterior quaes os processos actualmente adoptados para a multiplicação da oliveira, sendo o da enxertia no allenheiro (*Ligustrum vulgare*) o que está dando os mais admiraveis resultados, pois, como dissemos, presentemente um bom olivicultor pôde vêr o fructo do seu trabalho em menos de cinco annos, o que antigamente não succedia com os methodos seguidos e ainda em uso.

A oliveira é arvore que paga com bom juro o cuidado que se tem com ella. Fazer a propaganda da sua plantação é o mesmo que fomentar uma riqueza de primeira ordem, que nem todos os paizes podem ter.

Cultive-se, pois, a oliveira e aproveitem-se todos os terrenos maninhos que infelizmente tanto abundam no nosso paiz, e muitos dos quaes podem servir para a cultura de tão abençoada arvore. E chamamos-lhe abençoada, porque d'ella tudo se aproveita: o fructo, o azeite que d'elle se extrahê e a madeira que é excellente para tudo.

O azeite foi sempre considerado nos paizes que o produzem como um alimento de primeira necessidade. Como em todos os corpos gordos, é muito rico em carbone e constitue um alimento respiratorio, destinado a manter o calor necessario nas funcções victaes por meio da combustão nos pulmões.

Sabido é que, quanto mais quente for o clima, menos quantidade de corpos gordos é necessário para a manutenção da vida. Por consequência, parece á primeira vista uma anormalidade que o azeite seja frequentemente usado e constitua, por assim dizer, a base da alimentação nos paizes quentes em que se produz. E' que, na região da oliveira, faltam geralmente outras materias gordas alimentares, como a carne de vacca, leite, manteiga, etc.

Por outro lado, nas classes populares, é raro o consumo da manteiga; para tudo é empregado o azeite, sendo este, portanto, o unico alimento respiratorio usado. Não é, pois, para estranhar que se consuma mais azeite nos climas quentes ou temperados que nos climas frios, onde a manteiga representa um papel consideravel na alimentação.

Não esqueçamos tambem que o azeite é mais barato, o que para a magra bolsa do povo é uma circumstancia economica de muito apreço e valor.

Entre os antigos hebreus, o azeite era considerado indispensavel, como o demonstra a cada passo o Velho Testamento.

A abundancia de azeite em uma casa era tida como uma benção de Deus, e a carestia d'este alimento constituia um mal tão grande como a escassez de pão. Era por isso que, na previsão dos maus annos, os hebreus construíam vastos armazéns publicos, onde conservavam o azeite.

A julgar pelo que refere a Biblia, o azeite era sobretudo associado á farinha, fazendo-se com a massa resultante d'esta mistura bolos cosidos no forno ou fritos n'uma sertã. O uso d'estes bolos ainda se observa em varios paizes da Europa. Em Portugal, por exemplo, especialmente nas provincias do norte, o uso do bólo feito de farinha milha e frito em azeite, é ainda hoje muito frequente, constituindo um alimento de que são avidas as classes ruraes.

Continuaremos.

## FOLHETIM

### RECEITAS PARA AMAR

— CONTO —  
(Conclusão)

Alberto Praxedes não era homem que faltasse a um juramento, nem mesmo o de ser fiel a esposa.

Cousa rara não é verdade? Quem se importa de cumprir semelhante juramento? Ser fiel á esposa! Isso é muito bom mas é para os primeiros dias de casados.

Não me venha cá algum dizer o contrario, que o não acredito.

Alberto Praxedes tinha sido até então uma excepção á regra geral, mas o que não havia imaginado para se manter fiel ao seu juramento!

Só elle é que poderia resistir tanto tempo ás tentações do mundo.

Agora andava desesperado. A imaginação nada mais lhe dava.

Estava completamente esgotada. O peor é que a Maria da Felicidade andava meio desconfiada e até com ciúmes!

Ciúmes!

## GAZETILHA

Castristas e vilhenistas  
Parece que estão d'accordo,  
Mas os bons alpoínistas  
E' que nem p'r'um porco gordo!

Teimozos como os franquistas,  
Querem faltar um prurido;  
E puros radicalistas,  
Formar um novo partido.

Mas um partido avançado  
Que em tudo superintenda,  
Um partido afrancezado  
Que só p'r'a esquerda propenda.

Um partido tão partido  
Que nada tenha de inteiros  
Para não ser confundido  
Com franquistas nem franqueiros!

Partido que quando um dia  
Chamado seja ao puder,  
Não governe á revelia,  
Saiba o que alli vae fazer!...

E agora aqui para a gente,  
—Segundo os seus inspirados—  
Não será muito indulgente  
P'ra co'os menos avançados:

Pois dizem que annullará  
Tolo o partido franquista  
E que á certa acabará  
Com o velho progressista,

Que ao bom regenerador  
Fará riscar d'entre os vivos,  
Porque já foi «ditador»  
E por que é dos rotativos...

E que enfim os democratas  
Dos suppostos altruismos,  
Ou callarão as cantatas  
Ou baixarão aos abysmos!...

E tudo isto para quê,  
O' d'alem e d'aquem Sena?  
Pelo que se diz e crê,  
Para ficar só na arena!

E ficar só para quê,  
Senhores das igualdades?  
Para octorgar—já se vê—  
As mais amplas liberdades!...

Calino.

**JOÃO CUNHA**—Vende as casas da sua residencia, as quaes tem 1.º andar e lojas, com quintal, parreiras e mais logradouros. Quem pretender dirija-se ao annunciante —Figueiró dos Vinhos.

Para cumulo era o que lhe faltava. Cada vez mais desesperado, Alberto consultou o seu livrinho de lembranças.

Tinha amado a esposa durante uns seis mezes e quinze dias, mas amando a valer.

E' certo que tivera de lançar mão de todos os recursos da imaginação, transformando a esposa nada menos de 54 vezes!

Em todo o caso podia erguer a cabeça com orgulho.

E assim fez.

Outro na sua situação já ha muito que teria faltado ao juramento feito aos pés do sacerdote.

Satisfeito comsigo mesmo disse para si:

Agora posso morrer. Morrendo, não faltarei ao juramento que fiz.

E conforme o seu habito, dirigiu-se para a ponte no proposito de dar cabo da vida, convencido como estava de que era o unico meio de evitar os ciúmes da esposa e de não faltar á fé jurada.

Conhecia-se.

Ao dirigir-se para a ponte entendeu que devia ter a suprema e platonica consolação de esperar que passasse primeiro uma mulher que lhe parecera bonita e que ia de bra-

## Passamento

No dia 26 do corrente pelas duas horas da tarde, falleceu na idade de 68 annos o nosso presado amigo José Teixeira d'Araújo, proprietario d'esta villa.

Apezar de ser dotado d'um genio activo possuia um coração generoso e estava sempre prompto a interceder pejos infelizes.

Paz á sua alma.

## PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE  
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

EE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' nma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

— Pedidos directamente á fabrica.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

E CHROMOS PARA BOAS-FESTAS, FELICIDADES,  
PARABENS, ETC.

chegou nova remessa á

LOJA DO POVO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Desarmamento?

«D'accordo com o Estádio-Maior allemão, a Administração dos caminhos de ferro da Alsacia-Lorena, acaba de decidir que se proceda o mais breve possivel á construcção d'uma immensa Gare estrategica em Sarrebourg, na Lorena, a 40 kilometros da fronteira.

A despeza orçada eleva-se a 14 milhões de francos—cêrca de 2.800 contos de réis.

A Gare actual será convertida em Gare de mercadorias. E os caes da nova Gare terão um comprimento variado entre 200 a 550 metros, alem dos caes de embarque, que occuparão uma boa parte da immensa superficie.

A ponte lançada sobre o Sarre terá 7 metros de largura. E as cazer-nas serão directamente ligadas com o caes.

A Gare vizinha de Rieding será igualmente augmentada, e construir-se-ha uma nova via ferrea de Sarrebourg a Diemering.

Estes gigantescos trabalhos necessitarão do desvio do leito de Sarre n'uma extensão de 600 metros.

E tudo isto com o fim de puder conduzir ás portas da França o maior numero de tropas possivel.

—O Governo allemão votou um crédito de 400.000 marcos ao Cou-de Zeppelin para começar a construir um novo dirigivel. E se as experiencias forem satisfatorias, o ministro do interior votará uma subvenção de 2.150.000 marcos para o mesmo fim.

—As auctoridades militares acabam d'adquirir um vasto terreno na Biscawald, perto de Grootenquin na Lorena, com o fim de alli estabelecer um campo-escola de tiro para o 16 d'artilharia allemã.

Uma linha especial ligará esta escola de tiro com a via ferrea que vae de Metz a Sarrebourg.

A Direcção dos caminhos de ferro inaugurou uma nova e importante linha estrategica que vae de Metz a Auzeling, passando por Vigie.

E tudo isto por cauza da paz...»  
—Atéqui «A União» de 8 do corrente. E nós acrescentaremos:

Como não podia deixar de succeder e como era de toda a justiça, Alberto Praxedes foi direitinho para o Céu.

—Vamos lá, meu rapaz—disse-lhe S. Pedro ao abrir-lhe a porta do céu—tua mulher enganou-te e bem mereces o paraizo por toda a eternidade.

—O paraizo!... por toda a eternidade!...—balbuciou o pobre Alberto com os cabellos em pé e os olhos horrososados.—Isso não pôde ser, é o mesmo que condemnar-me a morrer segunda vez de aborrecimento.

S. Pedro com a sua admiravel paciencia de Santo, sorriu benevolmente dizendo:

—No paraizo, meu rapaz, não se conhece aborrecimento.

—Será assim, mas se me permit-tisse...

—O que?

—Ir de quando em quando até ao inferno. Isso sempre me distrahiria.

—O inferno é o mundo e a mulher que te enganou, acredita, não o ha de ter pequeno!

Alberto resignou-se e entrou, ouvindo dizer a S. Pedro:

—Pobre rapaz! Bem merecias o paraizo por teres sido fiel aos teus juramentos.

FIM

São estes e outros os bellos e effi-  
cazes rezultados das magnas e re-  
tumbantes Conferencias da Haya  
aonde a maior parte das nações man-  
daram-n'os seus Delegados que cer-  
tamente estudaram, viram e ponde-  
raram o que póde ou poderia vir a  
dar a tão decantada questão da paz,  
que—ao que dizem—deve ou deve-  
ria começar pelo «desarmamento»!

Desarmamentos, hein? Esperem-  
n'os liberalões da paz lá por elles,  
quando a mãe França, a grande li-  
beral do «quero, posso e mando»  
tambem se está preparando para o  
que dér e viér, e até guerreando um  
povo trabalhador e pacato como é  
Marrocos, mas do qual talvez não  
tire a melhor!

—Nós—como já por mais d'uma  
vez aqui temos dicto—é que nunca  
podémos acreditar em taes pacifi-  
cações.

E não porque cá temos as nossas  
razões que se fundam nas proclama-  
das reivindicações de «direitos a  
fruir sem deveres a cumprir», assim  
como na maneira porque os grandes  
liberaes—de cacete—requerem, co-  
mo que impondo-a, uma liberdade  
que—com mais propriedade—se pô-  
de e deve chamar «abuzo d'abuzos»  
ou «prepotencia de prepotencias».

Em summa: Os libérrimos que-  
rem-n'os desarmamento das nações  
—quaze impondo-o—para fazer a  
paz libérrima. E as nações—toma-  
ndo essas imposições na devida con-  
sideração—reafirmam-se á uma para  
assegurar essa mesma paz.

Demaneira que tudo isto—bem  
estudadinho e ponderado d'uma pon-  
ta a oito—dá vontade de rir.

E é talvez porisso que as nações  
desataram a rir esse rubro-amarella-  
do rizo que vão rindo emquanto pre-  
parando se vão quiçá se para a nunca  
vista e terribilissima Goltz!

Asvel d'Améida.

**Amigos**

---Não sabe, senhor Fulano? diz  
um rico commerciante a um vizinho,  
homem practico das coizas do mun-  
do: Acabo de convidar os meus ami-  
gos Fulano, Cicrano, Beltrano, etc.  
etc---uns dez ou doze---para ama-  
nhan virem jantar comigo.

---É está certo, interroga o vizi-  
nho, de que todos elles são seus  
amigos sinceros e verdadeiros?

---Oh sim, d'isso não duvido eu!  
lhe torna o mercador.

Ora, o vizinho pensava que entre  
todos elles não houvesse um só ver-  
dadeiro. E n'este sentido apostaram.

Durante o jantar devia o mercador  
fingir-se em apuros e pedir aos ami-  
gos---de jantares---que eram todos  
ricos, para que o auxiliassem afim  
de evitar-lhe uma fallencia.

E o commerciante desempenhou  
tão bem o seu papel que até o vizi-  
nho depois o applaudiu como bom  
comico.

Porem os amigos, a principio olha-  
ram uns para os outros, até que por  
fim todos se desculparam sem que  
nenhum fosse capaz de fazer alguma  
coiza em favor do amigo.

E o mais bonito foi que d'alli a  
15 minutos tinham desaparecido  
todos, tendo-se até alguns despedido  
á franceza!

E d'esta fórma ganhou o vizinho  
a aposta que consistia no valor d'um  
bom jantar para os dois, cuja im-

portancia seria distribuida pelos seus  
vizinhos mais pobres.

---Quantos amigos verdadeiros  
encontraria o leitor commerciante  
entre os seus, se como este nego-  
ciante os submetesse a uma tal pro-  
va?

Talvez muitos, talvez nenhum.  
Amigos de jantares ha muitos,  
mas amigos do seu amigo ha pou-  
cos, pouquissimos mesmo.

L. Malheiros.

**Uma Eva**

Americana chamada Rosner de  
Goodhne Minessota, mas que apezar  
do nome não é nenhuma «sola de  
paus», como tem provado, acaba de  
ter o seu sexto parto de gémeos,  
entrontos de não gémeos, contando  
actualmente uns 36 ou 37 annos d'i-  
dade e 25 filhos todos vivos!

Dado o caso de continuar a dar  
filhos aos pares, póde ou puderia  
ainda ter mais uns 15 ou 20!

Que belleza de mulher para uma  
ilha deserta, hein?...

**Sapateiro latinista**

Eil-o caso: Um selleiro e um sa-  
pateiro mandaram um dia dizer uma  
missa de «Requiem», finda a qual o  
sapateiro se apresenta ao padre e  
lhe pede a esmola que lhe havia da-  
do.

---Mas porquê? lhe pergunta o  
sacerdote.

---Porque quem a deu fui eu e  
não o selleiro; e não obstante V.  
R má só fallou em «Regnum coelo-  
rum, regnum coelorum», e nunca em  
«Regnum sapatorum».

---Não está mal apanhada!

**Palavras anacyclicas**

---Aos curiosos---

- Mun—Num.
- Muta—Atum.
- Naisso—Ossian.
- Nana—Anan.
- Namur—Ruman, roman.
- Nemrod—Dormen, dormem.
- Nevo—Oven.
- Nodo—Odon.
- Nono—Onon.

**SECÇÃO RECREATIVA**

*Charada*

1—Meu amigo Coelho Agria,  
As charadas agradeço  
E confundido lue off'reço  
Esta pobre ninharia:

E' um simples algod'eiro—2  
Vindo de terra affastada  
C'uma caixa de pomada—3  
D'uma especie de loureiro.

Que é prezente bem banal  
Desde já o reconheço:  
Arvore medicinal  
Que dá bálamo d'apreço.

F. dos Vinhos. *Accurcio Lacerda.*

*Em phrase*

- 2—A crença é rio próspero—1.1.
- 3—Suspende e volta á cidade—1,2.
- 4—O rio fazenda é fructo—2.1.

? ? ?

5—Qual é o nome de nação que ti-

rando-se-lhe uma letra fica sen-  
sendo o d'outra nação?

A. Gama.

*Em phrase*

- 6—Porem temos nós o disfarce—1.2.
- 7—E grande o intervallo da serra—1.1.
- 8—Cogita o que temos na ideia—2.2.

*Ao correr da Penna.*

- 9—Esta planta faz parte do mar; mulher—1.2.
- 10—O departamento é a barba é afirmação solemne—2.2.

Laura Moret.

11—  
A A A A R R R R  
C I A S G O I R  
C I A S G O I R  
R R R R A A A A

*Decifrações do n.º anterior*

- 1—Embrulhada; 2—Boas festas;
- 3—Calino; 4—Lerdo; 5—Ariovisto;
- 6—Pedido; 7—Alemejo; 8—Felizbel-  
la; 9—Charanella; 10—

M E A S M A M A  
E R R A A D E M  
A R R E M E D A  
S A E M A M A M

—O sr. Malheiros decifrou os nu-  
meros 1, 2 e de 6 a 9. E D. Laura  
Moret 2 a 4 e 8 a 10.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

(1.º ANNUNCIO)

Neste juizo, cartorio do 3.º offi-  
cio e no inventario orphanologico a  
qua se procede por obito de José  
Thomaz da Conceição e mulher Ma-  
ria Ignacia, moradores que foram no  
Carregal Fundeiro, d'esta comarca,  
correm editos de trinta dias, a con-  
tar da segunda publicação d'este no  
Diario do Governo, citando para as-  
sistirem a todos os termos até final  
do mesmo inventario sem prejuizo  
do seu andamento os interessados  
Francisco Diniz e Domingos Henri-  
ques dos Santos, auzentes em parte  
incerta.

Figueiró dos Vinhos, 20 de de-  
zembro de 1907.

O Escrivão  
*Elycio Nunes de Carvalho.*

Verifiquei.  
O Juiz de Direito  
*João Ribeiro.*

**ANNUNCIO**

(2.º PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca  
de Figueiró dos Vinhos e cartorio do  
escrivão Jardim seguem seus termos  
uns autos de justificação requerida  
por Josepha Maria e marido Joaquim  
Amaro do Sacramento Corrêa, dos  
Troviscaes Cimeiros, freguezia de  
Pedrogam Grande, como herdeiros  
de seu pae e sogro Francisco Nu-  
nes, residente que foi nas Varzeas,  
freguezia de Santa Catharina e que  
ha mais de trinta annos se auzentou  
para o Brazil on se falleceu, para se  
julgar justificado o obito do mesmo,

e serem os seus bens partilhados  
por seus herdeiros no inventario or-  
phanologico que pende n'este juizo  
por fallecimento de Maria do Car-  
mo, mãe e sogra dos justificantes,  
correndo nos mesmos autos editos  
de trinta dias citando quaesquer in-  
teressados incertos para verem accu-  
sar a citação na segunda audiencia  
d'este Juizo, que começarão a con-  
tar-se oito dias depois de findarem  
os editos, e ahi assignar-lhe trez  
audiencias para deduzirem o que ti-  
varem a oppór, sob pena de revelia.

As audiencias d'este Juizo, fazem-  
se no tribunal judicial d'esta comar-  
ca sito na Praça do «Conselheiro  
João Franco», d'esta villa, todas as  
segundas e quintas feiras de cada  
semana por dez horas da manhã,  
não sendo feriados ou sanctificados,  
porque n'este caso, far-se-hão nos  
immediatos se o não forem tambem.  
Figueiró dos Vinhos, 17 de De-  
zembro de 1907.

O Escrivão do 1.º officio  
*Joaquim F. de Campos Jardim.*

Verifiquei.  
O Juiz de Direito  
*João Ribeiro.*

**Editos de 30 dias**

(1.º PUBLICAÇÃO)

Neste Juizo, cartorio do 3.º offi-  
cio e no inventario orphanologico  
por obito de Joaquim Antonio Da-  
vid, que foi de Pedrogam Grande,  
correm editos de trinta dias a contar  
da segunda publicação d'este no  
Diario do Governo, citando para to-  
dos os termos do mesmo inventario  
até final os interessados Manuel da  
Silva David e Diogo da Silva David,  
solteiros, matotes, auzentes em par-  
te incerta.

Figueiró dos Vinhos, 23 de de-  
zembro de 1907.

O Escrivão  
*Elycio Nunes de Carvalho*

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
*João Ribeiro.*

**HOTEL CUNHA**

AOS visitantes d'esta fermosa Vil-  
la, se recommenda o **Hotel  
Cunha** pelo seu bom tratamento,  
boas accomodações e esmeradissi-  
mo asseic.

Preços convidativos.

O Proprietario  
**João Pedro Godinho**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Nota.—Este «Hotel» fica proximo  
da Alquilaria do Sr. José Teixei-  
ra d'Araujo.

**ADUBOS CHIMICOS**

**Garantidos, para todo  
o genero de cultura. Re-  
sultado seguro.**

Deposito na **CASA GODINHO**  
SUCCESSOR

**MANUEL G. SANTOS**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**  
Paeços modicos. Descontos aos  
revendedores.

## PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o qonto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tama-

nho, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involucreo em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhás dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira —ARGANIL.

## DEPOSITO DE TABACOS

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

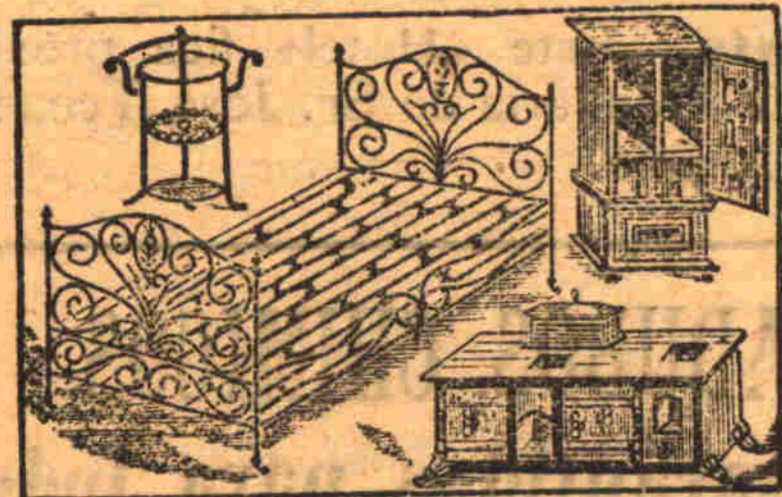
José Manuel Godinho.

NA LOJA  
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

## HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR  
Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no azeite.

PREÇOS MODICOS

**Atenção!**—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçoes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercaria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

## HOTEL VIZIENSE

— PROPRIETARIO —

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM

PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de  
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

## As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agiarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo &amp; Irmão, Carmelitas, 144